

Pontão será reaberto este mês

Ainda este mês, Brasília finalmente vai ter de volta um de seus pontos turísticos mais badalados: o Pontão do Lago Sul. Depois de três anos fechado e de um inesperado atraso na reinauguração — que estava marcada para 21 de abril, no aniversário de 40 anos da capital —, a “menina dos olhos” do Projeto Orla vai reabrir suas portas à população, de cara nova e com a proposta de se transformar em um verdadeiro shopping a céu aberto.

Quem se lembra do Pontão apenas como aquele bosque sem iluminação que os casais de namorados usavam como ponto de encontro vai se surpreender quando os tapumes das obras forem retirados. Uma suntuosa entrada foi construída para receber os visitantes em grande estilo. Lá dentro, onde havia árvores, agora há um enorme estacionamento com capacidade para 1,2 mil veículos, praças e uma pista de cooper com dois quilômetros de extensão, que contorna toda a área.

Até agora, a EMSA, empresa que venceu a licitação e ganhou o direito de executar as reformas no Pontão, já gastou R\$ 6 milhões, somente para montar a infra-estrutura, com pavimentação asfáltica, iluminação, redes de água e esgoto e urbanização. “Mas isso não é nada ainda”, diz a arquiteta Márcia Mesquita Bonfim, supervisora técnica das obras. “A idéia do Projeto Orla é transformar o Pontão em um grande complexo gastronômico”, revela.

Na orla do Lago, existem 17 espaços reservados para montar um centro de lazer para todos os gostos. Pelo projeto, o Pontão terá a maior marina do Distrito Federal, com 40 metros de extensão. Além disso, vai ganhar restaurantes finos, lanchonetes, uma megalivraria, uma academia de ginástica e uma casa noturna. O antigo restaurante, projetado por Oscar Niemeyer, vai virar centro cultural. “O Pontão vai funcionar 24 horas por dia, sete dias por semana. Qualquer pes-

soa que vier aqui vai encontrar diversão”, garante Márcia Bonfim.

Mas esta idéia ainda está no papel. Por enquanto, os visitantes vão ter de se contentar em fazer caminhadas à beira do Lago Paranoá, apreciando a bela paisagem, e, no máximo, parar em um pequeno quiosque para tomar água de côco. Até que o complexo gastronômico se transforme em realidade, deve levar pelo menos mais um ano e meio. Para quem já esperou três anos para ver o Pontão reaberto, parece exagero. “Nunca vi uma obra tão lenta”, reclama a empresária Cláudia Ramos, 28 anos, moradora do Lago Sul e ex-freqüentadora do Pontão. “Tem gente que já nem se lembra mais como era o Pontão”, brinca.

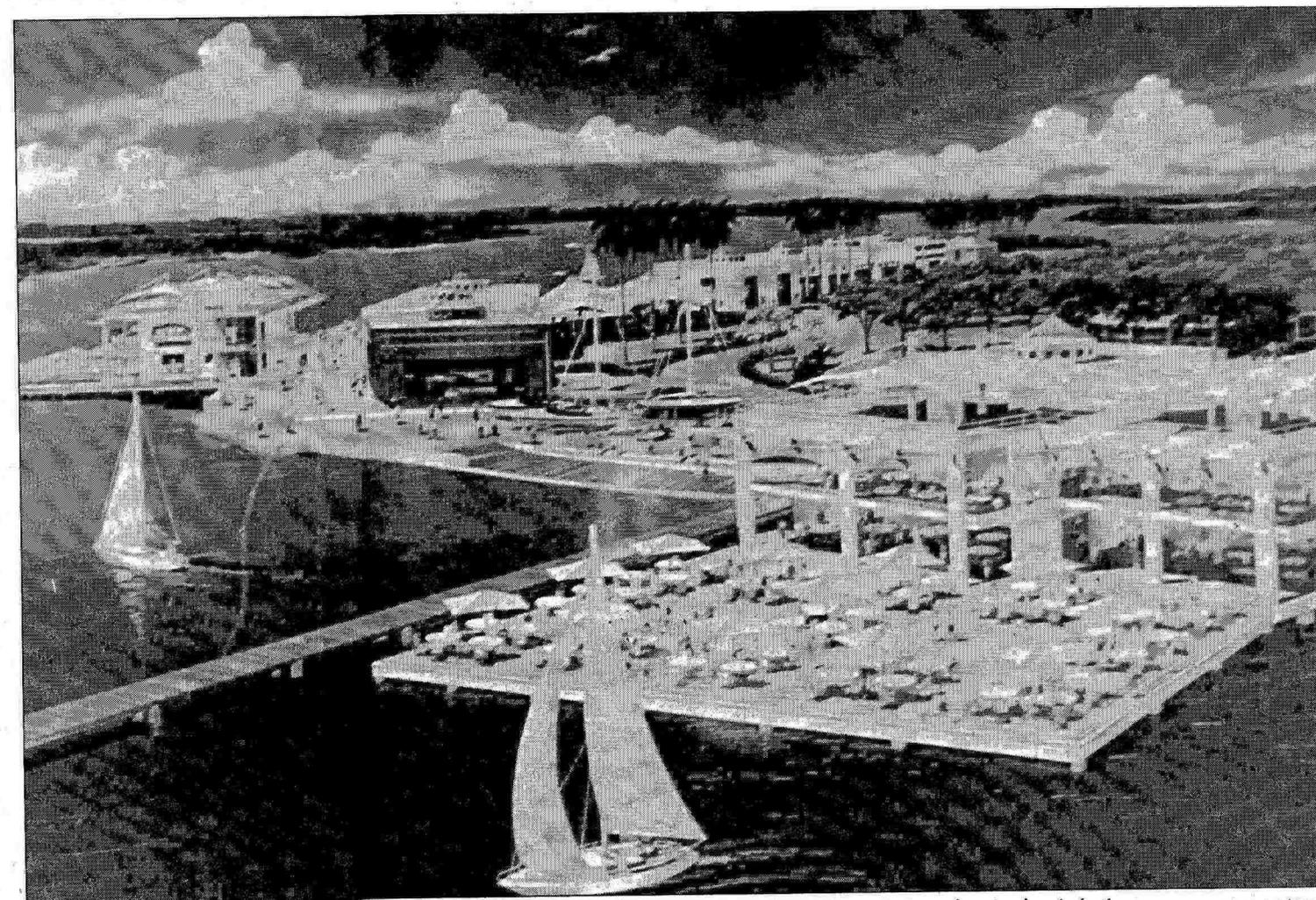
Márcia Bonfim explica que a demora ocorreu devido a vários problemas que impediram o início da reforma imediatamente após a assinatura do contrato. “O Pontão foi fechado em janeiro de 1997, mas as obras ainda levaram cerca de um ano para começar”, conta. Primeiro, foram as complicadas negociações para retirar de lá os comerciantes. “Depois tivemos de esperar a CEB desobstruir todo o terreno, pois havia redes elétricas atravessando o local das obras, o que trazia um grande risco de acidentes”, recorda a arquiteta.

Agora, somente faltam os últimos detalhes de embelezamento do Pontão. A reinauguração ainda não tem data marcada, mas Márcia Bonfim garante que haverá uma grande festa. “A Administração do Lago Sul vai nos ajudar nisso. Todo fim de semana, teremos eventos no Pontão, para que as pessoas voltem a freqüentá-lo e encontrem aqui uma excelente opção de lazer”, diz. O primeiro deles, antecipa, será uma grande festa junina, para relembrar os velhos tempos do Pontão.

VALÉRIA FEITOZA
Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA



Por trás dos tapumes, o brasileiro irá encontrar uma suntuosa entrada para ingressar num verdadeiro shopping a céu aberto



No futuro, o Pontão contará com restaurante sofisticado, lanchonetes, megalivraria, academia de ginástica e uma casa noturna